

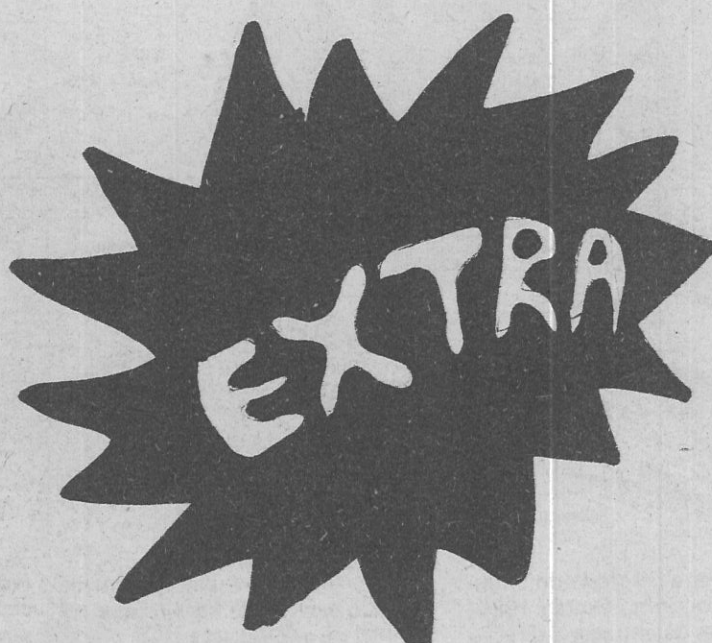
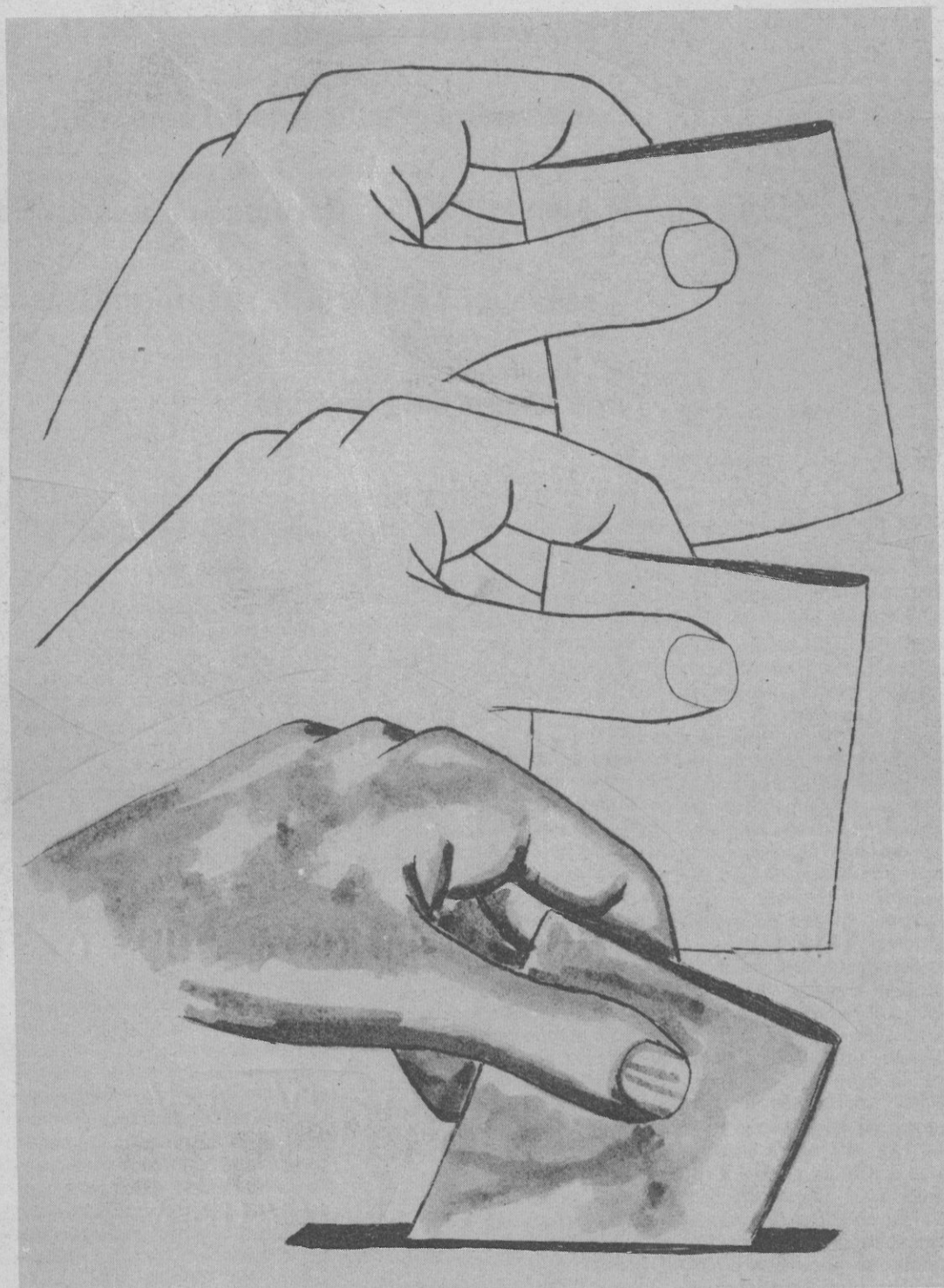
# NOSSO JORNAL

LONDRINA -

ABRIL/83

.....

Sindicato dos Professores de Londrina



## Eleições sindicais

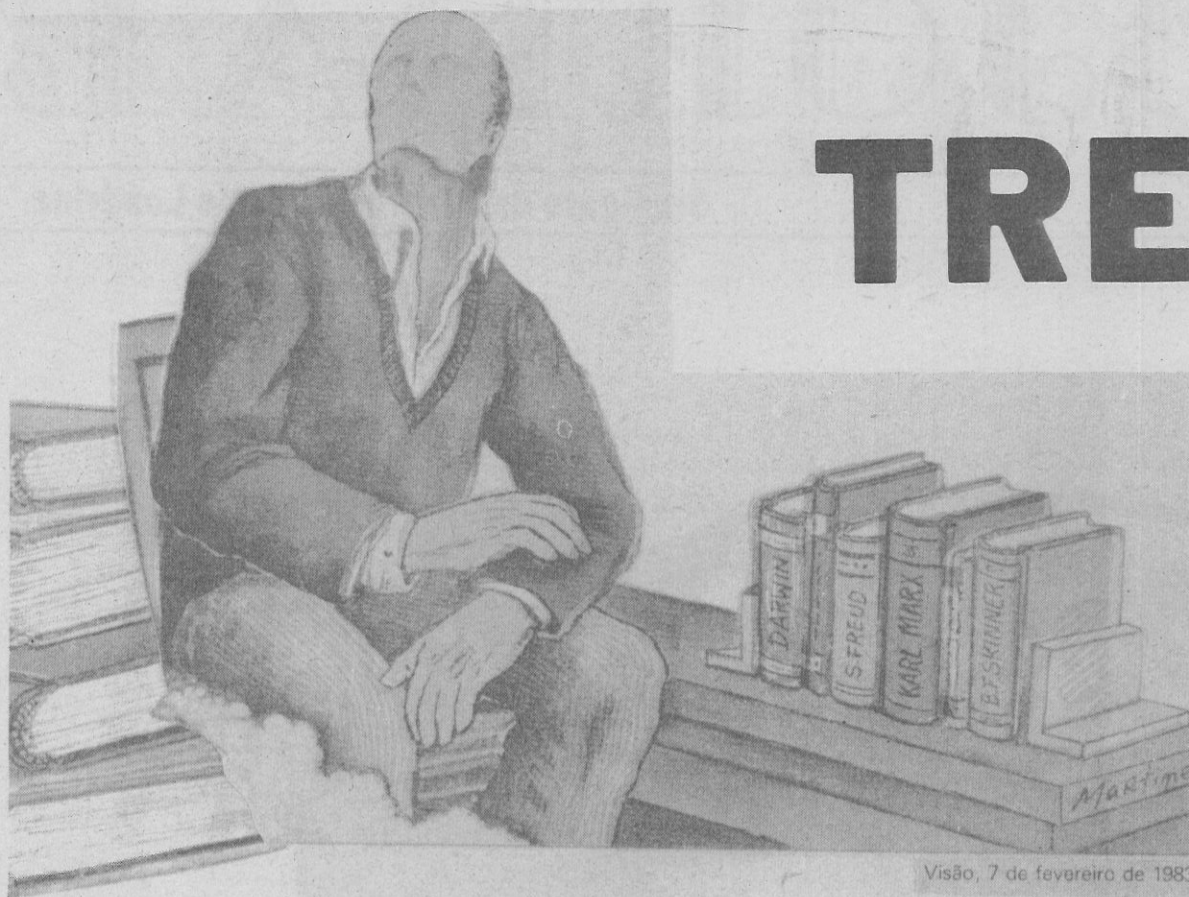
Na página interna, veja:

- Histórias das lutas
- Onde, como e quando votar

**NO DIA 29**

**VOTE CHAPA UM**

# TRES ANO



Visão, 7 de fevereiro de 1983

**Doze ações já ajuizadas**

**A primeira grande luta foi pe**

**semestral Estamos co**

**escrever a história da demo**

**do ensino em Londrina**

A primeira Diretoria do Sindicato de Londrina, Gestão 1980/1983, antes de entregar a direção deste Sindicato à próxima diretoria faz aqui um rápido perfil das lutas e vitórias da entidade.

Tal relato mostra bem o que os trabalhadores do ensino, quando organizados em entidade, conseguem e, em quanto pouco tempo o conseguiram.

## **A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**

Desde os primeiros dias da gestão, e que foi proposta de trabalho durante as eleições, pela enorme dificuldade sentida, até então julgamos fundamental a existência de uma assessoria jurídica para os professores. Ela foi decisiva para que conquistássemos o reajuste semestral e na instauração dos dissídios coletivos de trabalho. Até o final do ano passado prestou assistência jurídica a 110 associados, além de participar da homologação quando da rescisão de contratos de trabalho, auxiliando na orientação pela secretaria, além da participação em assembleias e reuniões de diretoria quando solicitada. Além das 12 ações já ajuizadas tem prestado serviço não computado nas consultas rotineiras dos associados em questões as mais variadas relativas as relações de trabalho. Representa hoje a retaguarda da categoria nos vários graus de ensino da rede particular.

Os serviços a serem prestados pelo sindicato sempre passaram pela questão assistencialista do sindicalismo brasileiro. Assim, procuramos oferecer serviços que se mostravam onerosos, cuja necessidade fosse frequente, que fossem inerentes à profissão e cuja responsabilidade em oferecê-los fugisse da alçada do Estado.

Assim, iniciamos em março de 1982 o serviço de xerox e que até o final do ano fornece à preço de custo, quase 90.000 cópias. Acrescentamos ao atendimento o serviço de encadernações e a partir do presente mês serviço de datilografia para projetos, tese, etc. Os menos utilizados pelos associados dizem respeito ao mimeógrafo, embora fundamental para as atividades do próprio sindicato, e a biblioteca, que conta hoje com mais de 700 exemplares sobre política social, trabalhista e educacional, além das assinaturas das revistas VEJA, ISTO É, VISÃO e de diários.

## **ACORDOS E DISSÍDIOS**

Uma prática penosamente aprendida pelos dirigentes foi o processo de negociação com a classe patronal. Percebeu-se nitidamente as diferenças encontradas nas negociações com as duas principais instituições de ensino superior, CESULON e FUEL. No Cesulon, a questão salarial ou as reivindicações que possam diminuir a margem de lucro são as mais levadas em consideração pela entidade, enquanto que as questões da organização docente, participação na administração entre outras, tem menor ênfase. Na questão salarial oscilamos entre a aceitação da própria legislação até conseguirmos no ano próximo passado 6 por cento de taxa de produtividade, percentagem maior que a concedida pelo Tribunal Regional. Em contrapartida consta dos acordos questões como da admissão de docentes, dependente de parecer favorável da maioria dos representantes do sindicato em eleições diretas realizadas no âmbito da instituição; estabilidade de 120 dias para gestante além da licença permitida por lei; não trans-

fêrencia de docente de uma disciplina para outra sem o seu consentimento expresso, entre outras. Algumas destas reivindicações estão vigentes desde março de 81.

Com relação a FUEL as negociações sempre tiveram como fator proeminente a questão ideológica, passando necessariamente esta análise por questões políticas mais amplas onde a administração representa uma oligarquia de poder com evidente envolvimento partidário. E é preciso ter muita clareza deste processo histórico para não incorrerem em erros futuros. Assim, quando da tentativa de primeiro acordo coletivo na gestão Pinoti, nossas reivindicações foram negadas por escrito; a administração nega-se a sentar à mesa de negociação, obrigando-nos a instaurar o dissídio coletivo, passando à decisão judicial. Na segunda tentativa, já com o Reitor Fiori, foi possível a discussão, porém, pelos mesmos motivos acima relacionados, não se chega a acordo. Instaura-se o dissídio porém, a seguir reiniciam-se as negociações e torna-se possível o acordo onde procuramos forçar a realização por entender ser impossível o não encontro de pontos concordantes entre as partes. Contudo, muito pouco conseguimos, mas acreditamos ter superado, em parte, o impasse desta questão herdada pelas administrações anteriores. Convém sempre relacionarmos que esta última tentativa e, finalmente, realização de acordo ocorre num momento, final do ano passado, onde a conjuntura política passa por transformações substanciais que torna possível ou que se pelo menos atenua o autoritarismo, nas várias áreas sociais.

## **A QUESTÃO SALARIAL**

A primeira luta encampada pelo sindicato foi pelo direito ao reajuste semestral, previsto na lei

6708, de outubro de 1979. Assim, em setembro de 1980, o sindicato entrega abaixo-assinado ao Reitor Pinoti, após passeata por todo o campus até a reitoria, solicitando o cumprimento da lei. A todos que aguardavam às portas da reitoria uma resposta favorável para um encaminhamento mais racional para o problema, a decepção. A insensibilidade da administração para tratar de tais assuntos conflitantes, só nos deixa como opção instaurar processo judicial para ação de cumprimento de lei. A mobilização interna continua e a partir de levantamento realizado por alguns docentes, o sindicato promove durante 3 dias de dezembro de 80, na Associação Médica de Londrina, reuniões com docentes e funcionários demonstrando a grande defasagem salarial que nos era imposta, a fim de que todos se posicionassem frente a questão. Nova Assembleia é realizada em fevereiro de 81 para apresentação do encaminhamento do problema na justiça. Denota-se a pouca divulgação das informações aos associados e em junho de 81 sai o primeiro número de NOSSO JORNAL.

No bojo de outras questões em eferescência na UEL (opinionário, carreira docente e outros), o sindicato é chamado pela Reitoria que se dispõe a discutir a questão do reajuste, acatando a lei, desde que o sindicato retirasse o processo judicial e abdicasse dos juros e correção monetária. Em Assembleia na Associação Odontológica, com presença altamente significativa, a proposta foi aceita por unanimidade.

**ESTE FATO MARCA, ALÉM DA VITÓRIA PELO ENQUADRAMENTO DA FUEL NA LEI DO REAJUSTE SEMESTRAL, O RECONHECIMENTO LEGAL POR PARTE DA UNIVERSIDADE DA REPRESENTATIVIDADE DO SINDICATO.**

## **A ORGAN**

Quando o sindicato, a única de docentes era a Associação de Docentes Universitário. Esta, sindicato, a Adhuf, professores dos vários cursos, a necessidade da ampliação da organização. Da preocupação com a organização dos funcionários dos estabelecimentos de ensino particular e das atividades, a única de docentes era a Associação de Docentes Universitário. Esta, sindicato, a Adhuf, professores dos vários cursos, a necessidade da ampliação da organização. Da preocupação com a organização dos funcionários dos estabelecimentos de ensino particular e das atividades, a única de docentes era a Associação de Docentes Universitário.

Embora tenhamos algumas críticas de quem tenha sido quase da FUEL e, mais dos docentes da mesma crítica já que vinham se concentrando na instituição. Contudo, consciência do esforço neste sentido e de todas as dificuldades número do nosso de divulgação" **ÇÃO DE TODO SINDICATO.** Ter a contratação de um jornal para a imprensa para o trabalho com os funcionários de boletins informacionais não se satisfatórios, além da capacitação por ocasião da pauta de reivindicações de 1o. e 2o. contou com alguma e, que de alguma contribuição para a organização que desde que não esforço continuado levado adiante pelas entidades já organizadas. As características existentes em nosso contingente de sócios FUEL tornou possível a aproximação das

# DIRETORIA

# DE LUTA SINDICAL

então existentes — Sindicato e ADUEL, - em promover co-patrocinado pela Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior — ANDES — o II Encontro das Associações de Docentes de Ensino Superior. A importância do evento traduz-se na formação da Comissão Pró-Aduel que passa a congrega docentes de todos os Centros da Universidade e que possibilita, em curto espaço de tempo, a criação da ADUEL.

Mesmo nas questões que, em princípio seriam mais pertinentes ao sindicato, como a QUESTÃO salarial, a presença da ADUEL foi incontestável.

Nas demissões injustas a ação tem sido de prática conjunta nas negociações. Temos a convicção de que a partir desta experiência, haverá um convívio harmônico com a provável organização dos funcionários já em andamento. Prova cabal desta certeza pode ser tirada das discussões de grupo durante os três dias que antecederam a plenária do fórum de debates onde os interesses conflitivos certamente existentes, pela pouca oportunidade de discussão e aprofundamento em sua resolução, ainda assim permitiram concluir que os interesses comuns são muitos e devem ser levados juntos numa só luta.

## O MOVIMENTO SINDICAL

Participamos da reunião preparatória para o Congresso dos Trabalhadores (CONCLAT), realizada em São Paulo, em março de 1981. Sentimos a ausência dos demais sindicatos de Londrina, naquela oportunidade. Localizamos alguns sindicatos de Curitiba e ficou claro a necessidade de um maior entrosamento entre os vários sindicatos do Estado do Paraná. Motivados por aquela reunião procuramos conhecer os demais sindicatistas de Londrina e com os quais realizamos algumas reuniões na tentativa de identificarmos os problemas comuns que atingiam as várias categorias profissionais. Assim, tivemos a oportunidade de conhecer dirigentes sindicais realmente preocupados com as questões trabalhistas e que procuram discutir novas formas de luta e participação. De outra forma, dirigentes sindicais despreparados além de outros coniventes com a ação paternalista emanada da própria Delegacia Regional do Trabalho. Como, em tais reuniões discutia-se a participação dos sindicatos no CONCLAT, enorme pressão passou a ser exercida por aquela delegacia que comparece a Londrina, convoca os sindicatos e pro-

cura intimidar aqueles que se propunham a comparecer aquele evento, contando com o apoio de verdadeiros "pelegos" além de outros que procuravam se manter numa "neutralidade" absurda. O sindicato dos professores teve que absorver as críticas de bastidores onde não lhes poupavam os velhos chavões depreciativos que iam de subversivos, vermelhos, radicais à comunistas. Houve um natural refluxo nas reuniões devido a esta conjuntura. Paralelamente, algumas Federações Sindicais articularam reunião dos sindicatos do Estado para a realização da 1o. ENCLAT — Encontro das Classes Trabalhadoras — a ser realizada em Curitiba. Reativam-se as reuniões em Londrina e para a realização do ENCLAT segue a maioria dos sindicatos londrinenses. Em agosto, sai um ônibus de Londrina, levando sete entidades sindicais londrinenses, além de Maringá e Cornélio Procópio. Atualmente tenta-se realizar o 11o. ENCLAT visando a discussão para a participação do 11o. Congresso das Classes Trabalhadoras a ser realizado em Santos.

## AS DEMAIS LUTAS

Segundo palavras do ex-presidente da ANDES quando indagado sobre quais lutas deveriam ser enfrentadas pelo Sindicato e pelas Associações de Docentes e responde que a própria estrutura universitária através de sua administração autoritária apontaria os caminhos, não estava enganado. Foram a partir de questões salariais, da avaliação docente, do plano de carreira, entre outros que nos foram oferecidos subsídios para orientar a mobilização a partir destes problemas específicos e assim pudemos experimentar uma prática onde os reais valores mostravam-se distorcidos e exigiam uma postura coerente com os princípios democráticos almejados pela comunidade universitária. Não menos feliz foi a sua afirmação publicada no primeiro número do NOSSO JORNAL, em junho de 1981: "A gente está começando a escrever a história da democracia na Universidade". Todos os avanços deste processo está contido no que foi vivido durante estes anos e que, no momento, deu mais um passo com a realização do 1o. Fórum de Debates congregando professores, funcionários e alunos e, em cujo desdobramento exigirá de todos muita responsabilidade, desprendimento e dedicação no prosseguimento da luta para atingirmos nossos objetivos.



Visão, 18 de abril de 1981

## QUANDO E ONDE VOCÊ VOTA

QUAL MESA?	SEU LOCAL DE TRABALHO É:	ONDE E QUANDO VOCÊ VOTA
MESA COLETORA No. 01	CESULON COLÉGIOS De 1o. E 2o. G.	NO SINDICATO DAS 8:00 AS 18:00 HORAS
MESA COLETORA No. 02	H. UNIVERSITÁRIO CCS — CENTRO MUSEU COLG. APLICAÇÃO ESC. APLICAÇÃO	NO H.U. DAS 8:00 AS 11:00 HORAS NO CCS DAS 11:00 AS 18:00 HORAS
MESA COLETORA No. 03	C.C.B. REITORIA C.C.E. BIB. CENTRAL C.C.R.T. H. VETERINÁRIO C.C.H. C.E.C.A. C.E.S.A. PREFEITURA CAMPUS S. DESPORTIVO	NO C.C.B. DAS 8:00 AS 11:00 HORAS NO C.C.E. DAS 11:00 AS 15:00 HORAS NO C.C.H. DAS 15:00 AS 18:00 HORAS

## OUTRAS INFORMAÇÕES

- 1 — A eleição será somente no dia 29, sexta-feira, das 8 às 18 horas.
- 2 — Votam todos os professores e funcionários associados ao Sindicato há mais de 6 meses.
- 3 — Para ser válida a eleição, é necessário que votem 2/3 dos associados em cada mesa de voto.
- 4 — Não votando os 2/3, haverá nova eleição, que será válida com 50 por cento dos associados, mais um.
- 5 — Independente da hora você poderá votar em qualquer Centro, na sua urna.

# CHAPA 1

## DIRETORIA

### EFETIVOS:

Alcides Victor de Carvalho  
Francisco Assis Lemos de Souza  
Nelson Yasuo Fujita

CCH  
CESA  
CCRT

Francisco Pedrotti  
Luiz Caetano G. Teixeira  
Terezinha Dagmar T. Ramos

### SUPLENTES:

CCE  
CESULON  
C. MARISTA

## CONSELHO FISCAL

### EFETIVOS:

Luzia Doretto Paccolla  
José Carlos S. Ziegler  
Odair Levi H. Rossini

CCB  
CCRT  
C. UNIVERSITÁRIO

Gilberto Espinosa  
José Augusto V. Palma

### SUPLENTES:

CCE  
S. DESPOR

## DELEGADOS REPRESENTANTES

### EFETIVOS:

Paulo Roberto Gutierrez  
Vanoly Acosta Fernandes

CCS  
CESULON

Zuleika Thomson

### SUPLENTES:

CCS

O sindicato é  
uma força!

vote

a luta continua!

## PROPOSTA

Além das linhas gerais de ação sindicalista, democratização e melhoria de condições de trabalho, a Chapa 1 propõe como primeira linha de ação específica a realização de uma "CONSULTA AOS ASSOCIADOS PARA UM PLANO DE LUTAS CONCRETAS A SEREM REALIZADAS PELA ENTIDADE".

Como outras linhas de ação para o trabalho desenvolvido, destacamos algumas proposições concretas para serem discutidas com os associados:

1. Promoções culturais – cursos sobre trabalho e lazer.
2. Intensificação do atendimento jurídico, dentro da sede do sindicato.
3. Melhoria da prestação de serviços específicos para a categoria dos trabalhadores do ensino (mimeografia, biblioteca específica, impressão de tese).
4. Dinamização da luta para obtenção da melhoria salarial.
5. Apoio à organização dos funcionários, através da Associação dos Funcionários.
6. Luta por melhores salários.